

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

RAYÇA GUIMARÃES MACIEL

**O ARTESÃO COMO AGENTE DE RESISTÊNCIA CULTURAL EM PARINTINS
(AM): UMA ANÁLISE SOBRE O PERFIL E PRÁTICAS ESPACIAIS**

PARINTINS-AM

2025

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

RAYÇA GUIMARÃES MACIEL

**O ARTESÃO COMO AGENTE DE RESISTÊNCIA CULTURAL EM PARINTINS (AM):
UMA ANÁLISE SOBRE O PERFIL E PRÁTICAS ESPACIAIS**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Geografia do CESP/UEA, como requisito para a obtenção do Título de Licenciada em Geografia, sob a orientação do Prof.º Dr.º Estevan Bartoli.

PARINTINS-AM

2025

O ARTESÃO COMO AGENTE DE RESISTÊNCIA CULTURAL EM PARINTINS (AM): UMA ANÁLISE SOBRE O PERFIL E PRÁTICAS ESPACIAIS

Rayça Guimarães Maciel¹

Estevan Bartoli²

RESUMO: O presente estudo explora a continuidade e os desafios enfrentados pelo artesanato tradicional, compreendido como uma prática cultural enraizada na transmissão intergeracional de saberes e técnicas. A produção artesanal, utiliza materiais como palha, cipó, barro e madeira, representa não apenas uma expressão estética e funcional, mas também um elemento de identidade e resistência cultural. No entanto, fatores como a escassez de matéria-prima, a concorrência com produtos industrializados e o desinteresse das novas gerações ameaçam sua perpetuação. A pesquisa destaca depoimentos de artesãos que reforçam a importância do ofício como um legado intergeracional, essencial para a manutenção da memória coletiva e a sustentabilidade das comunidades envolvidas. Além disso, discute estratégias para valorização e continuidade dessas práticas, incluindo políticas públicas de incentivo, redes de apoio comunitárias e o uso de novas tecnologias para a promoção e comercialização dos produtos. Conclui-se que a preservação do artesanato tradicional depende de um equilíbrio entre inovação e respeito aos conhecimentos populares, garantindo sua relevância para as gerações futuras.

Palavras-chave: Artesanato Tradicional, Cultura Material, Identidade Cultural, Transmissão de Saberes, Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

O artesanato é uma expressão cultural que reflete a identidade de uma comunidade, incorporando saberes tradicionais e práticas transmitidas através de gerações. Em Parintins (AM), cidade reconhecida pelo seu vibrante Festival Folclórico, o artesanato desempenha um papel importante na dinâmica cultural e econômica local. A produção artesanal na região é marcada pela diversidade de materiais e técnicas, evidenciando a criatividade e a adaptabilidade dos artesãos locais (Lima et al., 2017). Este estudo objetiva analisar o contexto técnico e cultural da atuação dos artesãos formais no município, explorando como suas atividades influenciam e são influenciadas pelo contexto socioeconômico e cultural de Parintins. Deste, se desdobram objetivos específicos como compreender como estão geograficamente distribuídos por bairros

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA. E-mail: rgdc.geo18@uea.edu.br

² Professor Dr. em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA. e-mail: ebartoli@uea.edu.br

em Parintins, assim como qual o perfil do artesão (idade, gênero, origem, tempo de atuação); 3) técnicas e materiais utilizados; processos produtivos e uso de ferramentas tradicionais; Influência cultural e transmissão de saberes; comercialização e dificuldades enfrentadas.

Com aplicação de questionários semiestruturados e do diálogo informal, pudemos coletar informações mais direcionadas ao que se propõe a presente pesquisa como base nos objetivos estabelecidos. Isso evidencia que a aplicação metodológica deve ser participativa no alcance dos resultados fidedignos.

Como hipótese norteadora, afirma-se que a maioria dos artesãos possui formação técnica e cultural através de ambientes informais de aprendizado e perpetuação de saberes, onde a atividade ainda persiste de maneira informal e pouco profissionalizada (no que tange à qualificação dos sujeitos por instituições ou ONGs).

No estado do Amazonas, a crise de empregos e a frágil base econômica têm levado comunidades a buscar alternativas de subsistência, destacando-se o artesanato como uma importante fonte de renda (Gonçalves e Benatti, 2023). A produção artesanal, enraizada na cultura local, oferece oportunidades de trabalho e geração de recursos financeiros para diversas famílias. Estudos apontam que o artesanato contribui significativamente para a economia local, promovendo inclusão social e valorização cultural (Jorcelino et al., 2020; Andrade e Cavalcanti, 2020).

Um exemplo notável é a produção de biojoias, que utiliza materiais orgânicos disponíveis na natureza, como sementes e fibras vegetais, para a confecção de acessórios. No estado do Pará, a comercialização de biojoias movimentou cerca de R\$ 4,4 milhões em 2021 – segundo dados do Instituto de Gemas e Joias da Amazônia (Gonçalves e Benatti, 2023). Embora os dados relativos ao Amazonas sejam escassos, é plausível inferir que práticas semelhantes ocorram na região, dada a abundância de recursos naturais e a tradição artesanal.

Outro caso relevante é o artesanato em tururi, fibra extraída do ubucuzeiro (*Manicaria saccifera*) e da castanheira (*Bertholletia excelsa*). Comunidades amazônicas utilizam essa matéria-prima para produzir diversos itens, como sacolas e artigos de moda, contribuindo para a geração de renda e a sustentabilidade ambiental (Pinto e Pontes, 2023). Essas iniciativas demonstram como o artesanato, alicerçado em conhecimentos tradicionais e recursos locais, podem fortalecer a economia regional e oferecer alternativas viáveis diante de crises econômicas e escassez de empregos formais (Farias e Pinheiros, 2019).

O artesanato em Parintins, município localizado no estado do Amazonas, destaca-se como uma expressão significativa da cultura local, refletindo a identidade e as tradições da região. A produção artesanal é caracterizada pela utilização de matérias-primas abundantes na região, como madeira, raízes de árvores, cipós, palhas, sementes, fibras naturais e penas artificiais (Diegues, 2000). Esses materiais são transformados em peças que representam a fauna, a flora e o cotidiano amazônico, evidenciando a criatividade e a habilidade dos artesãos locais (Gomes, 2024).

O contexto técnico dos artesãos de Parintins envolve processos tradicionais transmitidos de geração em geração, bem como a adaptação e inovação nos modos de produção, com o aprendizado de novas técnicas nas mídias sociais ou com capacitações de cursos de qualificação. A confecção de bijuterias, por exemplo, utiliza sementes de açaí, cupuaçu, castanha e pupunha para criar colares, brincos e outros adornos, valorizando os recursos naturais e promovendo a sustentabilidade. Além disso, a produção de miniaturas dos bois-bumbás Garantido e Caprichoso, esculpidas em isopor e gesso, demonstra a capacidade dos artesãos em atender à demanda turística e cultural associada ao Festival Folclórico de Parintins (Andrade e Lima, 2016).

Culturalmente, o artesanato em Parintins está intrinsecamente ligado às festividades locais e à identidade comunitária. A confecção de adereços e vestimentas para o Festival Folclórico, como cocares e colares feitos com penas artificiais e sementes, é um exemplo de como o artesanato contribui para a manutenção e valorização das manifestações culturais. As feiras de artesanato, realizadas principalmente entre os meses de junho e outubro, oferecem aos artesãos a oportunidade de comercializar seus produtos e divulgar a riqueza cultural de Parintins para visitantes e turistas.

Com essa pesquisa pudemos identificar que em Parintins, a produção artesanal é uma atividade significativa que reflete a riqueza cultural e a identidade local. Os artesãos, distribuídos por diversos bairros da cidade, continuam a empregar técnicas tradicionais em suas criações, utilizando materiais como madeira, raízes de árvores, cipós, palhas, sementes, fibras naturais e penas artificiais (Souza et al., 2024). Essas práticas artesanais não apenas preservam saberes intergeracionais, mas também contribuem para a economia local, especialmente durante eventos culturais de grande porte, como o Festival Folclórico de Parintins (Dias e Martins, 2024).

A relevância econômica do artesanato em Parintins é evidenciada por iniciativas como a 19ª Mostra de Artesanato e Economia Solidária, realizada em 2024, na qual mais de 70 artesãos

comercializaram 56.608 peças, arrecadando um total de R\$ 1.742.693,50 (Festival de Parintins, 2024). Esses números ressaltam a importância do artesanato como fonte de renda para muitas famílias locais e sua capacidade de movimentar a economia regional (Caldas, 2025).

Diante dos resultados obtidos, fica evidente que o artesanato em Parintins desempenha um papel fundamental na preservação das tradições culturais e na economia local. Os artesãos, distribuídos por diversos bairros, continuam a utilizar técnicas tradicionais transmitidas ao longo de gerações, assegurando a continuidade do conhecimento ancestral e a valorização da identidade amazônica. Além disso, a significativa arrecadação gerada por feiras e eventos demonstra que o setor artesanal não apenas resiste às adversidades econômicas, mas também se reinventa por meio de iniciativas sustentáveis e de empreendedorismo. Assim, é essencial que políticas públicas e incentivos sejam fortalecidos para garantir a valorização e o crescimento dessa atividade, promovendo a inclusão social e a manutenção do patrimônio cultural de Parintins.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO: ARTE DO FAZER SUSTENTÁVEL

Estudos como o de Oliveira (2019) analisam a comercialização do artesanato da etnia Sateré-Mawé em Parintins, destacando a transformação de artefatos indígenas em bens de consumo na cidade. Essa dinâmica evidencia a interação entre culturas e a valorização do patrimônio imaterial da região.

Já que cultura pode ser definida como o conjunto de conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes e quaisquer outras capacidades adquiridas pelo ser humano enquanto membro de uma sociedade. Segundo Laraia (2001), "todo comportamento humano é aprendido socialmente, o que significa que o homem não nasce com cultura, mas sim a adquire no processo de socialização". Nesse sentido, o ser humano é produto de sua cultura e, por isso, é moldado por ela em suas formas de pensar, agir e sentir. A cultura não é uma herança biológica, mas sim uma construção histórica que permite ao indivíduo interpretar o mundo a sua volta.

Além disso, como destaca Laraia (2001), a cultura é dinâmica, pois está em constante transformação a partir das interações sociais. O autor afirma que "a cultura não é algo estático, ela muda à medida que o grupo social sofre transformações em sua organização ou entra em contato com outras culturas". Isso significa que a cultura é um processo contínuo de adaptação, em que valores, crenças e práticas são reinterpretados. Assim, compreender o conceito de cultura

exige reconhecer sua pluralidade, sua complexidade e, sobretudo, sua função como elemento estruturante da vida social.

A pesquisa de Andrade (2015) explora os limites, possibilidades e contradições enfrentadas pelos artesãos em Parintins, ressaltando a complexidade das relações sociais e econômicas envolvidas na produção artesanal. Os autores enfatizam a importância do artesanato como expressão cultural e fonte de sustento para muitas famílias locais.

Nesse contexto, estudos de Bartoli (2018, 2019, 2022) apontam que o acelerado processo urbano ocorrido na Amazônia (detalhando a sub-região de Parintins), tem gerado rápido deslocamento de populações interioranas para periferias urbanas, em bairro de ocupações antigas e recentes. A crise econômica pela falta de emprego na cidade, acaba suscitando que milhares de pessoas continuem a acessar territórios interioranos para manutenção da vida. Nesse bojo, uma série de materiais e recursos dos interiores são “absorvidos” pela cidade para fomentar complementos de renda diversos. Isso nos possibilita pensar a atividade do artesanato nesse contexto de intensa relação com áreas interioranas.

A produção artesanal em madeira também se destaca no município. Andrade (2015) analisa o sistema territorial da madeira ilegal em Parintins, discutindo as territorialidades das redes de sujeitos envolvidos nesse circuito e as implicações para a sustentabilidade da atividade artesanal.

Portanto, os papéis que a cidade de Parintins desempenha, além de sua responsabilidade como polo universitário, com forte centralidade comercial, advém da maneira com que recursos interioranos são “absorvidos” pela cidade, e processados pelo ambiente criativo da cultura popular.

Dessa forma, possivelmente, o artesão parintinense não apenas preserva e transmite saberes tradicionais através das técnicas populares e tecnologias sociais, mas também contribui para a dinâmica econômica e cultural da região, reafirmando a identidade local através da propagação de signos e representações amazônicas.

Pesquisas realizadas com artesãos na Amazônia têm demonstrado a relevância desses trabalhadores na conservação das técnicas tradicionais de coleta de materiais na natureza e na produção artesanal (Carriero e Filippi, 2024; Pereira, 2025). Tais trabalhos enfatizam a transmissão de conhecimentos intergeracionais, garantindo a continuidade de práticas sustentáveis e culturalmente significativas.

Os artesãos amazônicos utilizam uma ampla variedade de materiais naturais, como fibras vegetais, sementes, madeiras e resinas, extraídas de forma sustentável. Muitas dessas práticas são baseadas em saberes ancestrais, associados a povos indígenas e comunidades ribeirinhas, e são fundamentais para a economia local e para a identidade cultural da região.

No Amazonas, estudos como os de Andrade e Costa (2015) sobre a produção artesanal de bijoias em comunidades ribeirinhas, e Oliveira (2019) sobre o uso sustentável de fibras de arumã por indígenas Ticuna, reforçam a importância dessas práticas. Além disso, trabalhos de Souza et al. (2020) analisam a valorização do artesanato indígena na cadeia produtiva do turismo.

Os desafios enfrentados pelos artesãos incluem a dificuldade de acesso a mercados consumidores locais e regional, a necessidade de certificação de origem dos produtos e a concorrência com produtos industrializados e comercializados digitalmente (Carriero e Filippi, 2024; Pereira, 2025). No entanto, iniciativas de fomento à economia criativa, como a valorização do artesanato em feiras locais e a certificação de produtos sustentáveis, têm mostrado impactos positivos (Unesco, 2022).

Nesse contexto, o Festival Folclórico de Parintins é elemento catalizador central na cultura local, no qual os artesãos desempenham um papel crucial na criação de alegorias e adereços que compõem o espetáculo. Nagel (2023) propõe uma reflexão sobre as singularidades e potências do processo de criação artística e de organização coletiva do festival, evidenciando a inserção dos folguedos e da cultura diaspórica nordestina, bem como do imaginário dos povos que habitam a Amazônia.

Durante o evento, iniciativas como a Mostra de Artesanato e Economia Solidária proporcionam aos artesãos uma plataforma para comercializar seus produtos, gerando receitas significativas. Por exemplo, na 19ª edição da Mostra, realizada em 2024, mais de 70 artesãos comercializaram 56.608 peças, arrecadando um total de R\$ 1.742.693,50. Esses números evidenciam a relevância econômica do artesanato para a comunidade local (Agência Amazonas, 2024).

Além do aspecto econômico, o artesanato em Parintins é uma ferramenta vital para a preservação e promoção da cultura local (Caldas, 2025). A produção de acessórios indígenas, como cocares, colares e cestarias, não apenas valoriza as tradições ancestrais, mas também educa turistas e residentes sobre a riqueza cultural da região (Cunha, 2024; Canal e Barreto, 2024).

2.1. Área da pesquisa

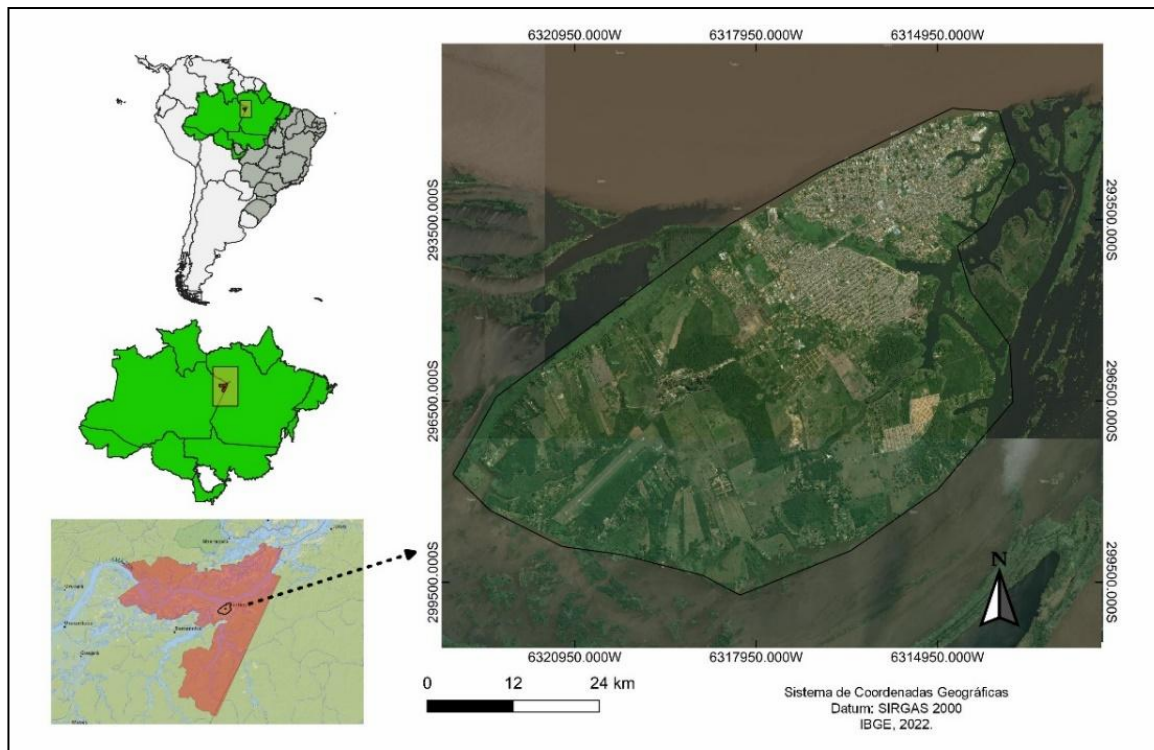
Parintins é um município localizado no estado do Amazonas, na região Norte do Brasil. De acordo com o Censo Demográfico de 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população é de 96.372 habitantes, com uma densidade demográfica de 16,18 habitantes por Km².

A área territorial do município é de 5.956,047 km². A cidade é conhecida por sediar o Festival Folclórico dos Bois Caprichoso e Garantido, uma das maiores manifestações culturais do país, que celebra as tradições locais e atrai turistas de diversas regiões.

Para Schor e Oliveira (2016) a sede do município é considerada como cidade média de responsabilidade territorial, devido sua importância como polo educacional universitário, e como centro de serviços diversificados como saúde. A economia de Parintins é diversificada, com destaque para o setor de serviços, comércio e atividades agropecuárias (IBGE, 2025) (Figura 1).

Essas características fazem de Parintins um local de grande relevância para estudos geográficos e culturais, especialmente no que diz respeito à preservação e valorização do patrimônio territorial com viés na análise da multidimensionalidade (Bartoli, 2024)

Figura 1. Mapa da área selecionada para o desenvolvimento da pesquisa.



Fonte: Sistemas de Coordenadas Geográficas, Sirgas 2000; IBGE (2022). Elaborado por Rayça Guimarães Maciel e Estevan Bartoli (2024).

3. METODOLOGIA

A pesquisa se classifica como exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa. O método empregado se baseia na pesquisa participativa, conforme defendido por Chambers (1994) e Freire (1987), e na Geografia Humana, seguindo as contribuições de Santos (1996) e Corrêa (2004).

Este estudo também utilizou uma abordagem direta para aprofundar a compreensão sobre a atuação dos artesãos formais que utilizam de técnicas tradicionais de produção em Parintins. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com artesãos participantes da Mostra de Artesanato e Economia Solidária de 2024, selecionados por meio de amostragem intencional, observando a exposição de artesanatos.

As entrevistas abordaram temas como processos de produção, desafios enfrentados, fontes de inspiração e percepções sobre o impacto do artesanato na comunidade, sua formalidade de inscrição nos órgãos municipal e estadual. Além disso, foram analisados documentos oficiais e notícias relacionadas ao artesanato local, em portais oficiais online de órgãos institucionais do governo do estado do Amazonas, visando contextualizar e complementar as informações obtidas nas entrevistas.

Para alcançar esses dados foi realizada a aplicação de questionários. Utilizou-se um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas para entrevistar os artesãos identificados. Foi dado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e a apresentação do questionário, conforma os objetivos específicos, abordou os seguintes aspectos:

- Identificação do artesão (idade, gênero, origem, tempo de atuação);
- Técnicas e materiais utilizados;
- Processos produtivos e uso de ferramentas tradicionais;
- Influência cultural e transmissão de saberes;
- Comercialização e dificuldades enfrentadas.

Os dados obtidos por meio dos questionários foram organizados e tabulados no Microsoft Excel, permitindo a categorização das respostas. Para a análise estatística, utilizou-se o software PAST 4.7, que possibilitou a verificação da distribuição dos dados, a identificação de padrões de similaridade entre os artesãos e a comparação entre diferentes grupos de produtores.

Um exemplo disso é o estudo de Souza et al. (2024), que empregou análise geoespacial para avaliar a Política Nacional de Desenvolvimento Urbano (PNDU) em Parintins, Amazonas. Este estudo demonstrou como ferramentas de geoprocessamento podem ser aplicadas para compreender a distribuição espacial da população e a eficácia das políticas urbanas na região.

Além disso, técnicas de econometria espacial, conforme discutido por Golgher (2015), podem ser utilizadas para identificar dependências e heterogeneidades espaciais nas relações modeladas, o que é essencial para compreender as concentrações populacionais em áreas específicas. Nesse caso, sabemos que por questões externas a esse trabalho, há uma maior concentração de artesãos em bairros mais tradicionais ou que estão em pleno desenvolvimento habitacional, devido a tradicionalidade, as questões de êxodo rural, oportunidade de moradia ou por questões voltadas à saúde.

Essas abordagens permitem uma compreensão detalhada das dinâmicas espaciais em Parintins, contribuindo para o planejamento urbano e a implementação de políticas públicas mais eficazes.

Com a compilação dos dados tabulados, a leitura para a interpretação dos resultados foi facilitada quando colocadas segundo as análises propostas para elaboração de dados. Buscamos elaborar a partir da tabulação dos dados os mapas temáticos, que para uma representação espacial no município da distribuição dos artesãos identificados, utilizando ferramentas SIG para georreferenciamento e QGIS para elaboração dos mapas.

Esta abordagem metodológica permitirá uma compreensão ampla e aprofundada da produção artesanal tradicional em Parintins, contribuindo para a valorização desses saberes e sua preservação para as futuras gerações.

3.1. Aplicação da metodologia da pesquisa

A primeira etapa consistiu na pesquisa de campo, que foi conduzida entre os meses de junho de 2024 e janeiro de 2025, com visitas às áreas de maior concentração de artesãos em Parintins, como feiras, associações e comunidades periurbanas do município (Aninga, Macurani e Parananema).

Considerando as etapas da pesquisa, o segundo estágio foi o levantamento de Dados Secundários onde realizamos a busca de informações nos bancos de dados da Prefeitura Municipal de Parintins e do Governo do Estado do Amazonas. Também foram consultados cadastros de artesãos registrados, informações sobre feiras de artesanato e projetos de incentivo à produção artesanal.

Para documentar visualmente os métodos tradicionais de produção, foram realizados registros fotográficos dos processos produtivos, produtos finais e espaços de trabalho dos artesãos, conforme metodologia sugerida por Becker (2000) na pesquisa social.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Uma visão geral do arte-fato

As entrevistas revelaram que os artesãos de Parintins veem suas atividades como uma extensão de sua identidade cultural, enfatizando a importância de transmitir conhecimentos

tradicionais às novas gerações. Muitos destacaram o Festival Folclórico como um período crucial para as vendas, mas apontaram a necessidade de diversificar as oportunidades de comercialização ao longo do ano.

Um desafio recorrente mencionado foi a falta de apoio contínuo para a aquisição de materiais e a ausência de estratégias de marketing eficazes para alcançar mercados além de Parintins. Embora eventos como a Mostra de Artesanato e Economia Solidária sejam fundamentais, os artesãos expressaram o desejo de iniciativas que promovam o artesanato local em outras regiões e plataformas digitais.

A análise documental corroborou esses achados, indicando que, embora haja um reconhecimento do valor cultural e econômico do artesanato, políticas públicas mais robustas e sustentáveis são necessárias para apoiar os artesãos de forma contínua.

4.2. A Pesquisa de campo

Foram realizadas 33 entrevistas com artesãos no município de Parintins, dos quais 14 declararam empregar técnicas tradicionais em seus trabalhos, incluindo marchetaria, entalhe em madeira, modelagem e montagem, trançado em fibra natural, crochê e trançado em cipó. A persistência dessas práticas evidencia a continuidade dos saberes artesanais transmitidos entre gerações, destacando seu papel fundamental na manutenção da identidade cultural local e na valorização dos conhecimentos tradicionais no contexto contemporâneo.

Além disso, a presença dessas técnicas no artesanato local sugere que os saberes tradicionais continuam a ser um elemento central na produção cultural da região, mesmo diante das influências do mercado e da modernização dos processos produtivos. A resiliência dessas práticas pode estar relacionada tanto à valorização da identidade cultural pelos próprios artesãos quanto à demanda por produtos que carregam autenticidade e pertencem a um patrimônio imaterial compartilhado pela comunidade. Dessa forma, o artesanato não apenas preserva conhecimentos ancestrais, mas também se adapta a novas dinâmicas sociais e econômicas, garantindo sua continuidade e relevância no contexto atual.

A partir da pesquisa de campo, pode-se identificar os artesãos registrados no Governo do Estado do Amazonas (Tabela 1) que obtiveram licença para venda nos estandes da Secretaria de Cultura e Economia Criativa por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (Sedecti). Foram identificados 36 artesãos e estes distribuídos em 17

bairros, evidenciando uma ampla distribuição geográfica urbana de usuários de práticas tradicionais de artesanato.

Tabela 1. Bairros onde foram feitas as entrevistas e onde residem os artesãos e artesãs registrados pelo Governo do Estado do Amazonas em 2024. Secretária de Turismo e Economia Criativa.

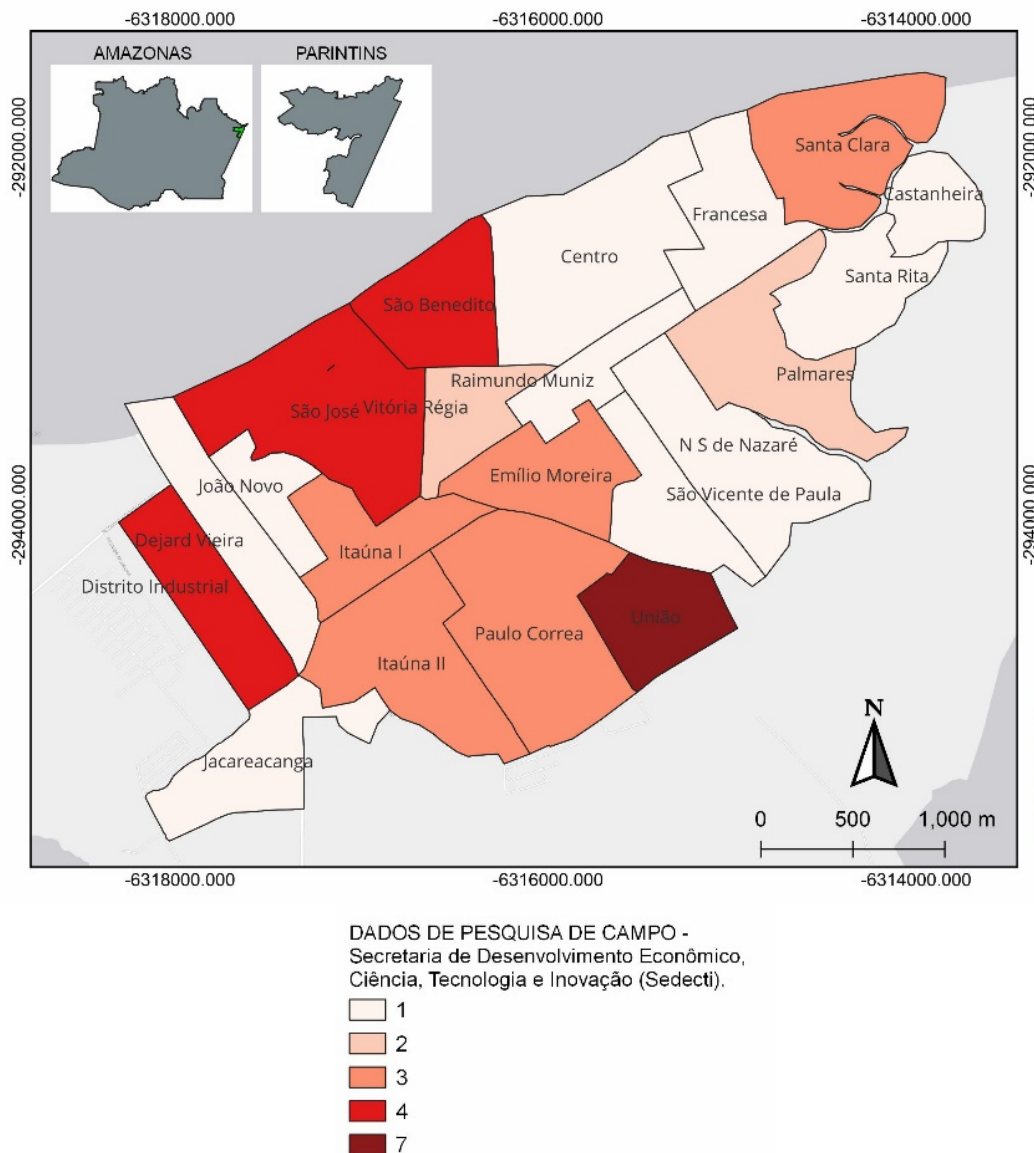
ARTESÃOS - REGISTRO GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS - SEC. TURISMO E ECONOMIA CRIATIVA		
BAIRROS	ENTREVISTAS	MATERIAL USADO/TÉCNICA
PAULO CORRÊA	1	Biojóias e artesanato em cipó.
	2	Artesanato patch appliqué e ecojoias e Biojoias
	3	Boizinho produzido em tecido e madeira
UNIÃO / TEIXEIRÃO / CASTANHAL	1	Matéria Prima: madeira, tecido, cipó e palha.
	2	
	3	
	4	Biojóias, acessórios de pena e bordado em fita.
	5	
	6	
	7	
LADY LAURA PASCOAL ALAGGIO / DISTRITO INDUSTRIAL	1	Fibra de Bananeira (bolsas e Caixa de Presentes
	2	Jóias, customização em sandália e tiaras e matéria prima
	3	Com matéria prima e outros.
	4	Biojoias no curso e faço guardanapos.
SÃO JOSÉ	1	Biojoias
SÃO FRANCISCO / EMILIO MOREIRA	1	Artesanato e pinturas
	2	Produção de Boizinhos
	3	almofadas de capitone, crochê, peso de porta de fuxico
SÃO BENEDITO	1	Colares, pulseiras, brincos, tiaras
	2	Crochê, macramê e bordado em fita.
	3	Pena artificiais, semente, fibras naturais
	4	Produtos feitos a partir do cipó, cestas e animais
SHAN / VITÓRIA RÉGIA	1	Confecções de bonecas todos tipos de itens
	2	Pet appliqué, crochê, fuxico e reciclagem em geral.
ITAÚNA I	1	Biojoias
	2	Ecojoias e biojoias
	3	Artesanato que trabalha: Cipó
ITAÚNA II	1	Brincos artesanais (sementes)
	2	Macramê, semente de morototó, açaí, juburana, palha para fazer os brincos
	3	Ecojoias e biojoias
SANTA CLARA	1	Madeira de lei
	2	Bolsas aplicação de roupas Acessórios e produtos decorativos
	3	Ponto Cruz; Vagonite de Linha e fita; Ponto Oitinho, Crochê, Pintura de tecido, Feltro
PALMARES	1	Biojoias
	2	Artesanato e curso de biojoias
	2	Penaria Ecojoias

Fonte: Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa – SEC/ Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro - Escola de Artes em Parintins, Amazonas. Organizado por Rayça Guimarães Maciel e Estevan Bartoli, 2025.

A partir da tabela 1, é possível analisar a sua concentração espacial de artesãos em Parintins, utilizando técnicas de análise geoespacial (Figura 2).

Por isso, ao usar dados da Secretaria Turismo e Economia Criativa para a elaboração do mapa de distribuição de artesãos e artesãs por bairro (Figura 2), esse mapa representa uma base cartográfica composta por imagens de satélite associadas a dados vetoriais dos bairros, permitindo uma análise geoespacial da concentração de trabalhadores do setor artesanal. As informações foram extraídas do IBGE (2019) e do Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de Turismo e Economia Criativa como citado anteriormente e projetadas no sistema de referência geodésica adotado pelo DATUM SIRGAS 2000, garantindo maior precisão espacial.

Figura 2. Mapa de distribuição por bairro dos artesãos/artesãs segundo dados cadastrados na Secretaria de Turismo e Economia Criativa do Governo do Estado do Amazonas.



Fonte: Sistemas de Coordenadas Geográficas, Sirgas 2000; IBGE (2019); Secretaria de Turismo e Economia Criativa do Governo do Estado do Amazonas (2024); Elaborado por Rayça Guimarães Maciel e Estevan Bartoli, 2025.

Observando a legenda, pode-se interpretar por meio da escala em cores em tom crescente em escala de cores vermelhas, do mais claro (menor densidade) ao mais escuro (maior densidade) da quantidade de artesãos por bairro. Observa-se que os bairros com as maiores concentrações de artesãos, indicados pelas cores mais escuras se destacam os bairros da União, São Benedito, São José, Distrito Industrial e Dejard Vieira, seguidos por uma distribuição média nos bairros de Itaúna I e II, Paulo Corrêa, Emílio Moreira e Santa Clara. A distribuição espacial desses profissionais pode estar relacionada a fatores como dinâmicas de economia criativa, infraestrutura urbana e proximidade de centros comerciais e turísticos, conforme discutido em

estudos sobre a economia do artesanato na Amazônia (Pereira e Barbosa, 2020). A presença mais intensa nos bairros periféricos indica a importância desse setor no complemento de renda, compondo atividade importante junto à economia popular.

Entre os registros fornecidos pela Prefeitura Municipal de Parintins, os trabalhadores estavam presentes em 12 bairros distintos (Tabela 2).

Tabela 2. Bairros onde foram feitas as entrevistas e onde residem os artesãos e artesãs registrados pela prefeitura em 2024.

ARTESÃOS - REGISTRO PREFEITURA DE PARINTINS-AM			
BAIRROS	ENTREVISTAS	MATERIAL USADO	TÉCNICA
PALMARES	1	Madeira Muirapiranga, madeira Louro, Madeira Molongó	Marchetaria
	2	Madeira Murupá, massa fria (biscuit), Semente de Açaí, Morototó	Entalhe em madeira, modelagem e montagem
	3	Madeira de Molongó	Talharia e escultura em madeira
	4	Madeira Murupá, madeira Angelim	Entalhe em madeira
	5	Pena	Montagem em colares, cocares e em vestimentas.
	6	Massa Fria (biscuit), madeira de Molongó	Modelagem, entalhe em madeira
	7	Fibra de Tucum, Semente de Açaí, linha de Algodão	Trançado, montagem e crochê
	8	Madeira Murupá, Cipó Titica, Madeira Molongó	Montagem
	9	Cipó titica, linha de algodão	Tecelagem e Crochê
	10	Madeira	Marchetaria
DEJARD VIEIRA	1	Madeira de Molongó, Pena	Entalhe e Montagem em peças de imóveis e marchetaria de pequenas peças ornamentais.
CENTRO	1	Semente de Açaí, Palha de Tucum, tecido	Montagem e Tecelagem
	2	Semente de açaí	Montagem
	3	Semente de açaí	Montagem
	4	Fibra e Tucum e Pena	Montagem e Trançado
	5	Semente de Açaí, e pena	Montagem
	6	Semente de Açaí, Madeira de Molongó	Montagem e Entalhe de Madeira
SÃO BENEDITO	1	Pena	Montagem
	2	Pena e Semente de Açaí	Montagem
PAULO CORRÊA	1	Fibra e Tucum e Pena	Trançado e Montagem
	2	Barbante e Semente de açaí	Renda Macramê e montagem
	3	Madeira de Molongó	Entalhe de madeira
SÃO JOSÉ OPERÁRIO	1	Sementes	Montagem
	2	Sementes	Bijuteria Regional
ITAÚNA I	1	Semente de açaí	Montagem

	2	Madeira de Pinheiro, Madeira de Murupá	Entalhe de Madeira, Marchetaria
	3	Semente de açaí, madeira de Molongó	Montagem
ITAÚNA II	1	Sementes de Morotó	Montagem
PASCOAL ALÁGGIO	1	Madeira de Arurá	Entalhe
UNIÃO	1	Sementes de Morotó	Montagem
RESIDENCIAL PARINTINS	1	Tinta	Pintura a mão livre
LADY LAURA	1	Madeira de Molongó	Montagem

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura - SEMCULT. Organizado por Rayça Guimarães Maciel e Estevan Bartoli, 2025.

Os dados permitiram elaborar um mapa temático apresentando outra distribuição desses artesãos e artesãs nos bairros do município (Figura 3). A base cartográfica utiliza imagens de satélite sobrepostas a dados vetoriais dos bairros da cidade, evidenciando a concentração de artesãos conforme uma escala de classes de frequência. Os dados foram obtidos pela Prefeitura Municipal de Parintins e pelo IBGE (2019). O sistema de coordenadas utilizado é o DATUM SIRGAS 2000, uma referência geodésica amplamente empregada em estudos espaciais no Brasil.

Centro aparece em na segunda posição de cor, por comportar a maior parte das lojas de venda de artesanato e não como parte de moradia. Mesmo com a valorização do solo na área central, com aluguéis mais caros, é interessante notar a persistência da atividade no local. Possivelmente, devido à possibilidade de venda direta aos consumidores e acessibilidade de fluxo de turistas nos períodos festivos, ou na chegada de Cruzeiros de turismo internacional.

A distribuição sugere uma correlação entre a localização desses profissionais e a infraestrutura urbana mais consolidada, evidenciando forte presença nas periferias da cidade, onde o artesanato desempenha um papel socioeconômico fundamental (Simonian, 2007).

Esses resultados corroboram estudos sobre a geografia do trabalho informal e da cultura popular na Amazônia, onde a economia criativa tem papel significativo na geração de renda e na preservação de saberes tradicionais, técnicas artesanais e manutenção de atributos simbólico-culturais.

A presença significativa de artesãos em bairros periféricos também pode refletir dinâmicas de trabalho informal, comum na economia amazônica, conforme apontado por estudos de geografia econômica sobre a relação entre cultura e desenvolvimento regional (Oliveira e Souza, 2018). Almeida e Silva (2020) demonstram que o artesanato desempenha um papel fundamental na geração de emprego e renda, sobretudo em comunidades tradicionais, contribuindo para a manutenção da identidade cultural e o desenvolvimento sustentável.

A pesquisa também revelou desafios significativos enfrentados pelos artesãos, tais como a dificuldade de acesso a insumos de qualidade, a carência de incentivos financeiros e a concorrência com produtos industrializados, fatores que impactam diretamente a continuidade e a competitividade do setor (Pereira et al., 2019). Esses entraves são comuns em contextos de produção artesanal na Amazônia, onde a logística de suprimentos e o alcance de mercados consumidores representam desafios constantes (Santos e Oliveira, 2021).

Os dados obtidos podem subsidiar a formulação de estratégias voltadas à promoção da sustentabilidade e ao fortalecimento do artesanato tradicional, alinhando-se a iniciativas de economia criativa e turismo cultural, conforme apontado por Souza e Lima (2018).

4.3. As vozes que trançam lembranças e tradição

A atividade artesanal na Amazônia é uma manifestação cultural profundamente enraizada nas práticas tradicionais das comunidades locais, sendo transmitida de geração em geração como

um elemento central da identidade sociocultural. A partir de entrevistas realizadas com 33 artesãos e artesãs em Parintins entre julho de 2024 a fevereiro de 2025, foi possível identificar 14 artesãos que utilizam técnicas tradicionais de produção artesanal, constatou-se que o ofício é transmitido, em sua maioria, no âmbito familiar, por meio da oralidade e da prática cotidiana. Esse processo de transmissão de conhecimento está alinhado às discussões de Geertz (1989) sobre a "sabedoria prática" como uma forma de conhecimento não formalizado, mas essencial para a reprodução das práticas culturais.

O artesanato tradicional, enraizado nas práticas ancestrais de diferentes povos, carrega consigo memórias, identidades e modos de vida que resistem à passagem do tempo. Trançando fibras naturais, moldando a argila, entalhando a madeira, os artesãos não apenas criam objetos utilitários e artísticos, mas também tecem narrativas que atravessam gerações. No entanto, as mudanças socioculturais e econômicas impõem desafios constantes à continuidade dessas práticas, tornando essencial a valorização e o reconhecimento dessas expressões (Araez, 2012).

O uso de materiais naturais como palha, cipó, barro e madeira que são comprados de comunidades locais da região, sempre esteve no cerne do artesanato tradicional. Essas matérias-primas, muitas vezes extraídas de forma sustentável, não apenas conectam o artesanato à terra através das territorialidades, mas também reforçam o conhecimento ecológico local (Gomes, 2024). Entretanto, os desafios vão desde a dificuldade de obtenção desses materiais devido às restrições ambientais e exploração desenfreada até a concorrência com produtos industrializados.

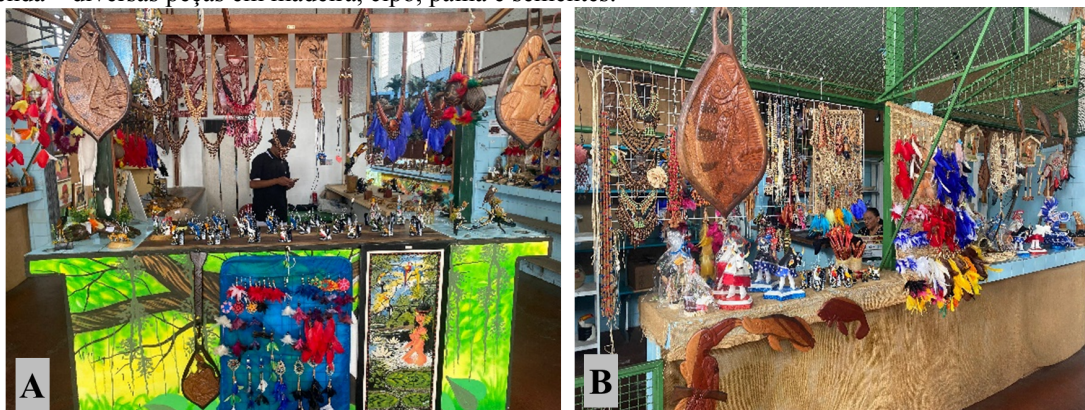
Manter o que se aprende ao longo dos anos com as inovações tecnológicas, é um desafio constante para esses agentes da tradicionalidade. Por isso, perguntar como aprendeu o ofício, remonta a lembranças de convivência e observações e nas dúvidas o ensino.

Aprendi a fazer brincos com minha mãe, olhando ela fazer e ela falando pra gente aprender, já que ela aprendeu assistindo a vídeos na internet. Foi um processo de aprendizado passado de geração em geração, mostrando como a criatividade e a vontade de aprender podem transformar conhecimento em arte. (Artesã 1. Parintins, 2024).

O artesanato tradicional não se limita à produção manual de objetos, ele carrega simbolismos, expressa cosmovisões e reforça vínculos comunitários e parentais (Mello e Froehlich, 2016). Cestos, redes, cerâmicas e instrumentos musicais são testemunhos materiais de culturas vivas, que dialogam com o passado e se reinventam no presente (Figura 4).

O futuro do artesanato tradicional depende do equilíbrio entre preservação e inovação. Incentivar a permanência dessas práticas requer políticas públicas efetivas, redes de apoio comunitárias e, acima de tudo, o reconhecimento de que cada peça artesanal traz consigo uma história de resistência, pertencimento e identidade cultural.

Figura 4. A) Box de venda de artesanatos comercializados na Casa da Cultura com fornecimento de material pronto e acabado; B) Box de venda de artesanato com produção própria e confecção no local de venda – diversas peças em madeira, cipó, palha e sementes.



Fonte: Fotos do Arquivo da Pesquisa de campo (2024). Elaborado por Rayça Guimarães Maciel e Estevan Bartoli, 2025.

A transmissão do conhecimento artesanal também enfrenta obstáculos. O desinteresse das novas gerações, associado à busca por alternativas econômicas mais viáveis, ameaça o futuro de muitas técnicas tradicionais. Apesar disso, mestres e mestras artesãs seguem compartilhando seus saberes, reafirmando a importância do ofício para a identidade cultural de suas comunidades.

A gente aprendeu com os mais velhos e quer passar pros mais novos. Mas é difícil, porque tem muita gente que não quer mais saber. Eu continuo porque é parte de quem eu sou. A gente sabemos que o trabalho dos artesãos tem um papel fundamental na conservação da Amazônia, pois é desenvolvido de forma sustentável, sem agredir o meio ambiente. Além disso, mantém viva a cultura dos artesãos, valorizando os saberes tradicionais e promovendo uma conexão entre a arte e a preservação da natureza. (Artesã 2. Parintins, 2024).

Além disso, os produtos artesanais são cada vez mais valorizados no mercado global, especialmente pelo seu caráter sustentável e pela autenticidade que carregam (Figura 5). No entanto, essa valorização precisa vir acompanhada do reconhecimento do protagonismo dos

artesãos e do respeito aos modos de produção tradicionais, garantindo que o saber não seja apenas apropriado, mas devidamente respeitado e incentivado (Briedis, 2023).

Acredito que o mercado está mudando e que os artesãos precisam ser mais valorizados. Muitas pessoas não reconhecem o esforço e a dedicação necessários para produzir cada peça artesanal, o que torna ainda mais difícil o reconhecimento desse trabalho. Além disso, há uma carência de pessoas interessadas em aprender esse ofício, o que pode limitar sua continuidade no futuro. (Artesão 3. Parintins, 2024).

Figura 5. Artesanatos comercializados para turistas e visitantes durante o Festival Folclórico de Parintins.



Fonte: Fotos do Arquivo da Pesquisa de campo (2024). Elaborado por Rayça Guimarães Maciel e Estevan Bartoli, 2025.

A valorização dos artesãos tradicionais é essencial para que suas técnicas e saberes não sejam esquecidos. É necessário criar mecanismos de incentivo para que esses mestres continuem atuando como guardiões do conhecimento ancestral e que possam transmiti-lo às novas gerações. Projetos educativos, feiras de artesanato, incentivos financeiros e programas de reconhecimento cultural são algumas das estratégias que podem fortalecer esse legado. Ao mesmo tempo, é fundamental sensibilizar os jovens para a importância dessas práticas,

mostrando que o artesanato não é apenas um ofício, mas uma forma de expressão cultural viva e dinâmica, capaz de dialogar com a modernidade sem perder suas raízes.

Os entrevistados relataram que aprenderam o ofício desde a infância, observando e auxiliando seus parentes mais experientes, especialmente avós e pais, um aspecto que reforça a transmissão intergeracional do saber artesanal (Lévi-Strauss, 2008). Além disso, foi possível identificar a relevância do sistema de aprendizagem comunitária, no qual os conhecimentos são compartilhados coletivamente, reforçando o pertencimento social e o fortalecimento da identidade cultural (Giddens, 1991).

Ao serem questionados sobre o futuro do artesanato na Amazônia, os entrevistados demonstraram preocupações quanto à diminuição do interesse das novas gerações em aprender o ofício, principalmente devido à baixa rentabilidade e à falta de reconhecimento social da atividade (Bourdieu, 1983). No entanto, alguns artesãos expressaram otimismo, destacando o potencial da valorização do artesanato no turismo cultural e na economia criativa, desde que haja maior apoio institucional e políticas de incentivo à produção artesanal sustentável (Hall, 2019).

Sendo assim, quando tratamos diretamente com os artesãos, podemos destacar que os artesãos da Amazônia possuem uma relação profundamente enraizada com seu ofício, que é aprendido dentro do núcleo familiar e mantido por meio de redes comunitárias. No entanto, as transformações socioeconômicas contemporâneas, associadas à falta de políticas públicas eficazes, têm gerado desafios significativos para a continuidade da prática artesanal. Diante desse cenário, é fundamental implementar estratégias que fortaleçam o artesanato tradicional, promovam sua inserção em mercados justos e assegurem sua preservação como patrimônio cultural imaterial. A economia criativa surge como uma alternativa viável, desde que respeite os valores e as dinâmicas sociais das comunidades envolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artesãos entrevistados foram identificados em diversas áreas da cidade. Entre os registros fornecidos pela Prefeitura Municipal de Parintins, os trabalhadores estavam presentes em 13 bairros distintos. Já nos registros do Governo do Estado do Amazonas, identificaram-se artesãos em 17 bairros, evidenciando uma ampla distribuição geográfica dessas práticas tradicionais.

Essa diversidade na distribuição territorial reforça a importância da atividade artesanal na economia local e demonstra a necessidade de políticas públicas voltadas para o fortalecimento e a valorização dessas práticas. Além disso, a pesquisa revelou desafios enfrentados pelos artesãos, como a dificuldade de acesso a insumos de qualidade, a falta de incentivos financeiros e a concorrência com produtos industrializados.

O artesanato em Parintins é uma força motriz na preservação da cultura local e na dinamização da economia, especialmente durante eventos como o Festival Folclórico. No entanto, para garantir a sustentabilidade dessa atividade, é imperativo que haja um apoio mais consistente, tanto em termos de recursos quanto de capacitação, além de estratégias que ampliem os mercados para os produtos artesanais. A carência de pesquisas focais no nesse tema, ainda são limitados e precisam de mais incentivo e estas futuras pesquisas poderão explorar o impacto de iniciativas específicas de apoio aos artesãos e avaliar a eficácia de diferentes estratégias de marketing na promoção do artesanato de Parintins para o mundo.

Os dados coletados nessa pesquisa contribuem para a formulação de políticas públicas que incentivem a preservação das técnicas tradicionais e promovam a valorização do trabalho artesanal no Amazonas. Além disso, os resultados podem fornecer subsídios para programas de capacitação e certificação, ampliando as oportunidades de mercado para os artesãos locais.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA AMAZONAS. Parintins 2023: Mostra de Artesanato e Economia Solidária e Feira de Artesanato Indígena geram receita de mais de R\$ 1 milhão para artesãos, 2024.
- ALMEIDA, R. S.; SILVA, M. C. Economia criativa e desenvolvimento sustentável: o papel do artesanato nas comunidades tradicionais. *Revista Brasileira de Economia Criativa*, v. 6, n. 1, p. 45-62, 2020.
- AMAZONAS HOJE. Festival de Parintins 2024: Artesãos arrecadam mais de R\$ 1,7 milhão na 19ª Mostra de Artesanato e Economia Solidária, 2024.
- ANDRADE, A. M. Q; CAVALCANTI, VIRGÍNIA P (co-ord). Laboratório O Imaginário: uma trajetória en-tre design e artesanato. *Recife: Zoludesign*, 2020
- ANDRADE, F. A. V. **Caracterização da cadeia produtiva do artesanato em madeira no Município de Parintins sob a ótica da sustentabilidade**. 2015. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.
- ANDRADE, F. A. V; LIMA, V. T. A. Artesão e o artesanato em madeira no município de Parintins – AM sob a ótica da sustentabilidade. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 2016.
- ANDRADE, M.; COSTA, L. Produção artesanal de bijoias em comunidades ribeirinhas do Amazonas. *Revista Brasileira de Estudos Amazônicos*, v. 10, n. 2, p. 45-63, 2015.
- ANSELMO FILHO, S.; LIMA, M. V.; CASTRO, M. A. M.; SILVA, S. H. "A produção do artesanato tradicional da etnia Sateré-Mawé e a reprodução dos saberes indígenas em Parintins - AM." *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 2016.
- ARRAEZ, S. S. Y. **Importância da transmissão de conhecimento tácito no artesanato: inserido no produto de moda**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, 2012. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/5751>.
- BARTOLI, E. Entre o Urbano e o Ribeirinho: Territorialidades Navegantes e Sistemas Territoriais em Parintins (AM). *Espaço Aberto*, PPGG - UFRJ, Rio de Janeiro, v. 8, n.2, p. 169-185. 2018

- BARTOLI, E. Sistemas territoriais na Amazônia e o papel das cidades para o desenvolvimento regional: a Biorregião de Parintins (AM). **Eutopia: Revista de Desarrollo Territorial**, n. 21, junho, p. 30-51. 2022
- BARTOLI, E. Tilheiros: carpintaria naval e sistemas territoriais em Parintins-AM. **Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPR)**, v. 51, p. 43-62, 2019.
- BECKER, H. Métodos de pesquisa em ciências sociais. São Paulo: **Hucitec**, 2000.
- BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BRIEDIS, F. C. **Artesanato indígena brasileiro: análise da dimensão econômica da sustentabilidade**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2023. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/31068>.
- CALDAS, N. R. O empreendedorismo feminino e seu impacto no desenvolvimento econômico local estudo de caso da empreendedora EBC em Parintins (AM), 2025.
- CANAL, M. A. F. C.; BARRETO, E. D. O.; DE CÁSSIA SANTOS DE CASTRO, M. Patrimônio Cultural e Flexibilização da Produção Turística na Amazônia Oriental Brasileira. **Através de. Revisão de Turismo**, (26), 2024.
- CANCLINI, N. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 1997.
- CARRIERO, A. P. B; FILIPPI, E. E. O desenvolvimento amazônico pela perspectiva da governança econômica indígena brasileira: o caso do artesanato Baniwa. Amazônia: descortinada nas Relações Internacionais. **Boa Vista: Iole**, 2024. p. 109-127 (Cap. 4), 2024.
- CHAMBERS, R. The origins and practice of participatory rural appraisal. **World Development**, v. 22, n. 7, p. 953-969, 1994.
- CORRÊA, R. L. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- CUNHA, A. P. A. G. Paradoxos da conservação da biodiversidade e da salvaguarda do patrimônio imaterial no Estado do Pará, 2024.
- DIAS, R. S; MARTINS, C. A. D. M. G. Festival Folclórico de Parintins (AM): análise das potencialidades para o fomento do turismo e da economia local. revista brasileira dos observatórios de turismo-ReBOT, 3 (1), 350-358, 2024.
- DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 2000.

FARIAS, A. P.; PINHEIRO, S. M. **O impacto do Festival Folclórico de Parintins na economia local: uma abordagem socioeconômica.** Cadernos de Turismo e Cultura, v. 10, n. 2, p. 112-130, 2019.

FESTIVAL DE PARINTINS 2024: Artesãos arrecadam mais de R\$ 1,7 milhão na 19ª Mostra de Artesanato e Economia Solidária. Agência Amazonas, Manaus, 1 de julho de 2024. Disponível em <<https://www.agenciaamazonas.am.gov.br/noticias/festival-de-parintins-2024-artesaos-arrecadam-mais-de-r-17-milhao-na-19a-mostra-de-artesanato-e-economia-solidaria/>> Acesso em 07 de janeiro de 2025.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. *Rio de Janeiro: Paz e Terra*, 1987.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: LTC. 1989.

GIDDENS, A. **Modernidade e Identidade.** Rio de Janeiro: Zahar. 1991.

GOLGHER, A. B. **Introdução à econometria espacial.** Paço Editorial, 2015.

GOMES, M. R. S. *A propriedade intelectual aplicada ao conhecimento tradicional no artesanato indígena do Amazonas.* Dissertação (Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2024. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/10634>.

GONÇALVES, V.; BENATTI, L. P. **"Joia de Território no Estado do Pará: uma análise da cadeia produtiva dos adornos com sementes nativas: jóia do território no estado do Pará: uma análise da cadeia produtiva de adorno com sementes nativas."** MIX Sustentável 9.4 (2023): 113-124.

GONÇALVES, V.; BENATTI, L. P. Joia de território no estado do Pará: uma análise da cadeia produtiva dos adornos com sementes nativas. *MIX Sustentável*, 9 (4), 113-124, 2023.

HALL, S. **Identidade Cultural na Pós-Modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Produto Interno Bruto dos Municípios 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/parintins>. Acesso em: 15 de março 2025.

NAGEL, C. M. O. **Um Olhar Brincante Sobre O Festival Folclórico De Parintins.** Arteriais - Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes, [S.l.], p. 82-90, dez. 2023. ISSN 2446-5356. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/ppgartes/article/view/15708>>. Acesso em: 22 jan. 2025. doi:<http://dx.doi.org/10.18542/arteriais.v9i15.15708>.

JORCELINO, T. M.; STREIT, J. A. C.; FREITAS, C. R. C. Relevância da pesquisa científica, educação, ciência, tecnologia e inovação florestal à cadeia produtiva do artesanato biojoias. *HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)*, 21 (1), 161-176, 2020.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LÉVI-STRAUSS, C. **O Pensamento Selvagem**. São Paulo: Cosac Naify. 2008.

LIMA, M. V.; SILVA, S. H.; CASTRO, M. A. M. "Saber indígena das artesãs tradicionais Sateré-Mawé, um estudo de caso na cidade de Parintins – AM. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*. 2017.

MELLO, C. I.; FROEHLICH, J. M. Artesanato tradicional rural e desenvolvimento territorial no Brasil - Uma análise do estado da arte. *Antropolítica - Revista Contemporânea de Antropologia*, n. 39, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/41571>.

OLIVEIRA, J. S.; SOUZA, M. A. **Espacialização do artesanato na Amazônia: entre a tradição e a inovação**. Caderno de Geografia, v. 28, n. 2, p. 150-168, 2018.

OLIVEIRA, M. G. S.; ALMEIDA, S. M. "A comercialização do artesanato Sateré-Mawé em Parintins-AM." Repositório UFAM. 2019.

OLIVEIRA, R. **Uso sustentável de fibras de arumã por indígenas Ticuna no Alto Solimões**. Revista de Cultura e Sustentabilidade, v. 5, n. 1, p. 22-39, 2019.

PEREIRA, A. M.; BARBOSA, F. R.; NASCIMENTO, T. C. **O artesanato e seus desafios no contexto da economia informal**. Estudos Socioeconômicos, v. 12, n. 3, p. 98-115, 2019.

PEREIRA, M. A.; BARBOSA, R. N. Turismo e economia criativa: o artesanato no Festival Folclórico de Parintins. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 14, n. 3, p. 54-70, 2020.

PEREIRA, M. A.; BARBOSA, R. N. Turismo e economia criativa: o artesanato no Festival Folclórico de Parintins. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 14, n. 3, p. 54-70, 2020.

PEREIRA, M. E. "O empreendedorismo através do artesanato no município de Parintins-AM. 2025." Disponível em <<http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/8755>> Acesso em 07 de janeiro de 2025

PINTO, R. G.; PONTES, A. N. Joias de Nazaré: cultura, arte e fé no design paraense. OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINO AMERICANA, 21 (11), 21538-21555, 2023.

SANTOS, L. P.; OLIVEIRA, J. A. Logística e comercialização do artesanato na Amazônia: desafios e oportunidades. *Revista de Geografia Econômica*, v. 15, n. 2, p. 77-94, 2021, 2021.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: **Hucitec**. 1996.

SIMONIAN, L. T. Amazônia: Povos e Fronteiras. São Paulo: **Hucitec**. 2007.

SOUZA, D. A. DE.; NECKEL, A.; ALMEIDA SILVA, C. C. O. DE.; BODAH, B. W. "Uso de análises geoespaciais em Parintins/AM (Brasil) na avaliação da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano (PNDU)." urbano. *Revista Brasileira de Gestão Urbana* 16 (2024): e20220164.

SOUZA, D. F.; LIMA, C. G. Turismo cultural e economia criativa: o artesanato como vetor de desenvolvimento regional. *Caderno de Estudos Urbanos*, v. 9, n. 4, p. 130-148, 2018.

UNESCO. Rede de Cidades Criativas da UNESCO (patrimônio cultural e natural), 2022. <<https://www.unesco.org/pt/articles/promocao-do-turismo-nos-sitios-do-patrimonio-cultural-e-natural-da-economia-criativa-e-de-outra>>. Acessado em 07 de janeiro de 2025.